



Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: INQUÉRITO SOBRE DADOS NUMÉRICOS RELACIONADOS A DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Autores: LAÍS EVÊNCIO BERNARDES (Relator)
JONATHAN VELOSO COSTA
ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA

Modalidade: Pôster
Área: Ensino e pesquisa
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Atualmente observa-se um aumento crescente das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), relacionado principalmente ao diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, consideradas de caráter epidêmico. Esse aumento crescente deve-se ao padrão de vida levado pela sociedade moderna que arrasta consigo vários fatores de risco como, por exemplo: o sedentarismo, a obesidade, e os maus hábitos alimentares. **Objetivos:** Identificar a prevalência de Diabetes Mellitus tipo I e II, e Hipertensão Arterial Sistêmica no município de Picos através de dados obtidos no Sistema de Informação do Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (SISHIPERDIA). **Metodologia:** Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva que para construção seguiu-se as normas da ABNT. Utilizou-se um inquérito epidemiológico entre os anos de janeiro de 1999 a maio de 2010 e de 2005 a 2010 no município em questão para posterior comparação dos resultados, além da pesquisa em artigos com temática relacionada. **Resultados:** O período de 1999 a 2010, registrou um total de 5850 casos, onde 94,7% dos mesmos foi representado por pacientes hipertensos e apenas 5,3% por diabéticos, destes 18,4% tinham DM1 e 81,6% DM2. Observou-se ainda um número de 1237 diabéticos com hipertensão arterial. Cerca de 44,3% do total de casos com hipertensão (5542 casos) e 39,6% do total de diabéticos (308 casos), ficaram compreendidos entre os anos de 2005 à 2010, ou seja, nos últimos 5 anos. Onde, 67,9% do total de casos com hipertensão foi prevalente entre o sexo feminino. **Conclusão:** Pode-se detectar então a prevalência de uma magnitude de casos de DM2 em relação a DM1. Quanto à hipertensão arterial há uma maior ocorrência entre o sexo feminino em ambos os períodos. Nesse sentido o progressivo aumento dos casos no município se configura uma epidemia crescente e um grande desafio da saúde na região. O registro no SISHIPERDIA é de suma importância epidemiológica e social, pois além de auxiliar na pesquisa, procura rever melhores intervenções no âmbito da saúde.